

INFORMÁTICA

Inclusão digital dá leve salto

Estado tem terceira melhor taxa, de 15,51%, atrás de São Paulo e do DF

Vagner Ricardo e Sabrina Lorenzi
do Rio

O Rio de Janeiro, depois do Distrito Federal e de São Paulo, é o estado que apresenta o maior grau de inclusão digital. Segundo a pesquisa "Mapa da Exclusão Digital", divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), 15,51% da população do estado fluminense tem acesso a computador, ao passo que esta taxa sobe para 17,98% e 23,87%, respectivamente, nos casos de São Paulo e Distrito Federal. Em números, significa uma população de 2,2 milhões de habitantes no Rio de Janeiro; de 6,6 milhões em São Paulo; e de apenas 485,8 mil no Distrito Federal, cuja população residente soma, contudo, 2 milhões.

Usuários têm renda elevada

No Rio, dos 2,2 milhões de usuários dos recursos da informática, 47,51% são homens. Em média, os usuários fluminenses têm 9,53 anos de estudo e renda média na casa de R\$ 1,7 mil. Os cinco municípios fluminenses com maior taxa de inclusão digital são, por ordem, Niterói, Rio de Janeiro, Volta Redonda, Resende e Petrópolis. Em contrapartida, as cidades com as piores taxas são São Francisco de Itabapoana, Varre-Sai, São José de

Ubá, Sumidouro e São Sebastião do Alto.

Niterói lidera

Em Niterói, o município onde existe a maior proporção de indivíduos com acesso a computador, a taxa de inclusão é de 34,16% da população. Ao todo, há 156.929 usuários em Niterói, dos quais 47,42% são homens. Eles têm 10,59 anos de estudo, superando a média do estado fluminense, de 9,53%. A idade média deste internauta é de 34 anos aproximadamente e sua renda média situa-se em R\$ 2 mil.

No caso de São Francisco de Itabapoana, menos de 500 pessoas têm acesso a computador, ainda que a renda média seja relativamente elevada entre os usuários: R\$ 5 mil. Mesmo assim, o município figura como o de menor índice de inclusão digital: a taxa é apenas 1,16%.

Na cidade do Rio de Janeiro, vice-líder em inclusão digital, a taxa é de 23,60%, mas existem fortes disparidades entre seus bairros. Por ordem, Lagoa, Barra da Tijuca, Botafogo, Tijuca e Vila Isabel registram os melhores indicadores de inclusão digital. Na Lagoa, o índice atinge 59,23%, o que significa dizer que, para cada 100 moradores do bairro, 59 são usuários de

computador. A média do bairro é 20 vezes maior do que a apresentada no Complexo do Alemão, bolsão de pobreza, onde apenas 3,78% utilizam computador. Além do Complexo do Alemão, o Jacarezinho, Complexo da Maré, Guaratiba e Santa Cruz integram a relação dos mais excluídos dos benefícios da informática.

Exclusão ainda é grande

No plano nacional, o estudo da FGV mostra que, de 2000 até o mês passado, a inclusão digital passou de 10% da população para 15%. O chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Nery, considera o crescimento da taxa um avanço, mas lembra que a exclusão aos recursos da era digital é ainda muito elevada. Ou seja, 149,4 milhões de brasileiros estão de fora das maravilhas dos computadores e mais longe ainda do acesso à Internet. "O crescimento do número de pessoas incluídas é bom até quando concluímos que 85% dos brasileiros não têm acesso", frisa Nery, lembrando que, em apenas um ano, o Brasil caiu da 29ª para a 28ª posição no ranking mundial que mede o acesso à computação. ■

vagnerricardo@gazetamercantil.com.br
sabrinalorenzi@gazetamercantil.com.br